

ESCLARECIMENTOS

O autor julgava, até uns quinze anos atrás, que astrologia fosse uma grande bobagem pseudo-científica. Descobriu que um respeitável jornalista e filósofo, Olavo de Carvalho, havia sido astrólogo - e através dele descobriu que grandes figuras no passado o foram também.

Começou estudando o tema num curso por correspondência, organizado pelo Luiz Gonzaga de Carvalho Neto e Pedro Sette Câmara, e ali sua visão de mundo mudou completamente.

"A ideia de que é possível olhar para o céu visível e dele tirar informações sobre o que acontece com as pessoas e as coisas em geral é assombrosa. Mais assustadora ainda é a noção de que isso só acontece porque o mundo faz sentido."

PARTE 1 - LIMPANDO UM TERRENO

CAP 1: ASTROLOGIA TRADICIONAL E MODERNA

Existem muitos tipos de astrologia no ocidente, o livro ensina a chamada de 'tradicional'.

Com o fim do renascimento, a astrologia perdeu espaço. Antes usada por imperadores e papas, se tornou algo entre a superstição e o entretenimento.

Por que?

A cosmovisão antiga via o universo como um Cosmos, aceitava a interconexão entre as criaturas, analogias e simpatias; enfim, era compatível com a astrologia, até que foi substituída por outra.

O modelo explicativo do organismo foi substituído pelo do relógio. As causas de aristóteles, exceto a material, caíram em desuso; os quatro elementos passaram a ser tema para discos de metal melódico.

Astrologia e medicina tradicional passaram a ocupar espaço mais próximo à feitiçaria que à ciência.

"Para se adaptar a essa mudança de paradigma, uma nova versão da arte foi aparecendo aos poucos. A objetividade antiga, agora sem nada que a dê respaldo, passa a ser irracional: é preciso considerá-la como uma investigação psicológica que aponte tendências gerais e mudanças nas disposições mentais internas., sem almejar nada muito concreto, nem dizer muita coisa sobre o mundo físico, fora da mente. Os conceitos astrológicos agora são aberrantes: é preciso simplificá-los e adaptá-los à nova sensibilidade. Nasce a astrologia moderna."

Essa visão não destruiu a tradição, mas ocupou todo o significado de astrologia para o público geral.

Ele diz que houve uma redescoberta da astrologia tradicional nas últimas décadas. Também julga o termo 'astrologia tradicional' enganador. A astrologia tradicional - ou seja, a astrologia normal - é tão moderna quanto qualquer outra coisa que exista hoje. Além disso, dá a entender que ela seja mais uma opção entre tantas outras, quando ela é a origem de toda variação, e são as variações que merecem qualificação distintiva. O autor opta por ocidental pra escapar da relação entre tradicional e tradicionalista, algo próximo ao reacionarismo. Tendo em vista que essa ciência é eterna, não faz sentido proteger um passado, mas uma tradição viva.

A astrologia moderna, de um lado, reduziu imensamente o escopo, só tratando das emoções e pensamentos humanos; de outro, se associou a movimentos new age, misturou tradições de diferentes lugares, e caiu na mão das 'netas das bruxas que esqueceram de queimar'.

"O problema de fundo é que uma incompreensão do que seja a Tradição. Na verdade, num certo sentido, a mentalidade moderna e a tradicionalista concordam quanto à Tradição astrológica: ambas acham que ela está morta. A única diferença é que, enquanto uma delas decide enterrá-la, a outra decide venerá-la."

"Tradição é transmissão, um processo vivo. Não é a preservação de um conjunto rígido de técnicas (ou pior, um conjunto fixo de livros), mas a transmissão de um conhecimento vivo e das ferramentas de um ofício real.

CAP 2: QUE ASTROLOGIA É ESTA?

Ocidental

Esse livro não fala de todas as tradições e civilizações que olharam pro céu. Trata da astrologia ocidental, que tem raízes babilônicas e egípcias, foi bastante influenciada pelos gregos, romanos e árabes, mas parece ter nascido no início da era cristã, sofrendo desenvolvimentos e passando por épocas de florescimento e decadência.

A história da astrologia ocidental espelha a história do ocidente cristão. Há diferenças regionais e temporais, mas há uma frande continuidade nos princípios.

Cristã

Eis outra característica fundamental dessa astrologia, a cosmovisão cristã. Não que os astrólogos sejam ou precisem ser cristãos, mas o arcabouço cristão está presente nos seus valores. Não é uma questão moral, mas de cosmologia e antropologia, pressupõe uma tradição.

Que é Astrologia?

Antes da definição, iluminamos alguns conceitos:

- 1) Céu: uma grande esfera, azul-clara de dia e escura com diversos pontos brilhantes de noite, da qual vemos sempre no máximo metade. Ou seja, o céu visível.
- 2) Corpos celestes: estrelas visíveis, planetas, o Sol e a Lua.
- 3) Eventos terrestres: qualquer coisa que ocorra no mundo, que não seja no céu (clima, pássaros e nuvens não são céu) Tudo que o homem cria é terrestre tbm.

Definição

A astrologia é a arte, ou técnica, de observar os corpos celestes e suas relações entre si e com o céu e relacioná-los a eventos terrestres.

Não costumam enfatizar isso.

Ex.: Posso dizer que 'o Sol é um símbolo do rei'. Mas, na vdd, o que estou dizendo é que, entre outras relações possíveis, o SOL está para os outros planetas assim como o rei está para seus súditos.

Simbolismo astrológico é simbolismo natural aplicado aos corpos celestes. Em alquimia o simbolismo é aplicado aos metais, por exemplo.

Como disse o ítalo, é umportante encontrar um símbolo de máxima estabilidade. Fogo, água, terra, metais, planetas, tudo muito estável. Mar, planta e cachoeira são menos. Animais são menos. Humanos são o máximo da individuação.

CAP 10 - Símbolos e analogias

Um símbolo é qualquer coisa que nos permita captar a forma (ou essência) de outra coisa, isso só é possível porque o mundo tem uma ordem e as coisas tem uma correlação em sua criação (Deus).

De outra forma, o símbolo é a estabilização de uma experiência. Se não tenho a linguagem, o fogo não deixa de iluminar, destruir e se movimentar. A água não deixa de se adaptar tomando a forma das coisas. A terra não deixa de ser estável. Esses elementos perenes, acessíveis a todos, são os mais facilmente estabilizados na experiência difusa das pessoas.

Mas por que escolhemos os astros pra estabelecer relações?

Porque são estáveis, únicos, fáceis de visualizar e foram conhecidos por todas as civilizações, porque todas olharam para o céu. Dessa forma, se tornam mais facilmente simbólicos, pois as relações de analogia que travam não são múltiplas como noutro ser que se apresenta de várias formas. Pensemos em uma escala de dificuldade simbólica, de estabelecer uma referência comum. Planetas são individuais e estáveis. Elementos se apresentam em muitos lugares e situações, mas compartilham uma natureza básica imutável. Animais existem como múltiplos individuais, cada um reagindo de uma forma, não apresentando todo seu ato no mesmo momento. Ainda, os animais possuem instintos estáveis. O humano é o mais difícil, além de indivíduo, ele possui um EU, um ego, que pode se moldar para além da noção de um instinto. O humano pode ser santo, pode ser cruel, pode ser tímido ou extrovertido, pode escolher seus objetivos de formas criativas. O cachorro apenas age como cachorro e busca os ideais da espécie. O fogo nem consciência tem, apenas queima, queima árvore aqui, vela ali. O planeta apenas é, no céu, visível toda noite. Muito mais estável.

Essa estabilidade permite que identifiquemos onde um planeta compartilha de sua forma, ou essência, com outros seres criados analogamente. (A analogia será tratada adiante)

Um esquema que ajuda a entender isso são as quatro causas de Aristóteles, cujos elementos horizontais, a matéria e forma, trazem a concretização de uma essência, sintetizados num ente.

A forma de um ente é sua organização interna, sua ordem, qualidade que permite a analogia simbólica.

Vale notar: se uma pessoa não acredita em Deus, ordem, sentido e verdade, não é possível compreender a simbólica no seu sentido profundo - a analogia da criança e a presença metafísica -, apenas como acúmulo arbitrário de relações. Se o sentido não está nas coisas, se elas não tem presença de sua essência, ele deve estar num desses lugares:

- 1) Em nós - e surge a questão do por que nós teríamos algum sentido interno.
- 2) Num dado estado de coisas no universo, podemos chamar de evolução ou progresso - mas como avaliar?

Muito bem, se sabemos o que é um símbolo, como apreendemos a relação entre os entes?
A resposta é: por analogia, que é a base da astrologia.

Analogia não é só uma reunião de semelhanças, mas a participação comum que dois entes tem com uma essência.
"Não é o Sol que manda que as coisas aconteçam, mas, observando a relação dele com o céu, entendemos o que há de solar em nós."
A analogia é a relação possível entre dois entes porque compartilham uma essência, uma forma. E a compartilham porque foram criados pelo mesmo Ser. Devemos atentar aqui para o Ser do qual estamos falando, não se trata de qualquer pessoa, mas o próprio Criador, o logos. Buscamos aqui a simbologia natural, não artificial. Façamos a distinção:

Símbolo natural é aquele que existe apenas na observação, não foi construído artificialmente por um sujeito.
Exemplo: o Sol queima e ilumina, assim como o Rei, ou o Leão.

Símbolo artificial seria a relação que estabelecemos entre batata frita e os arcos dourados do McDonalds. O símbolo poderia ser qualquer outro ali, não há uma relação direta entre aquela realidade e o sentido análogo associado, como existe na posição de um Rei e do Sol. Isso pode ser mais facilmente compreendido observando os símbolos usados pra designar os planetas, com seus elementos básicos - círculo, arco, cruz, seta.

CAP 11 - Números e simbolismo

Os números são as formas ou ideias mais gerais e abrangentes, por isso seu simbolismo é simples. Não à toa uma ciência alcança sua máxima precisão quando é matematizável, isto é, quando se estabilizam de tal forma seus conceitos que podem ser representados por ideias unívocas. (poetico-retorico-dialetico-logico)

O que chamamos de número aqui são quantidades (discretas), não medidas (contínuas).
Trataremos agora das formas (essências) análogas às quantidades.

UM
é a forma da quantidade discreta. É unidade e princípio do qual tudo participa. A própria ideia de complemento, presente no 2, supõe o 1. É o ser, em oposição ao nada, como se dá nas realidades metafísicas básicas. Bem e mal, 1 e 0.

DOIS

Par, relação, complemento, polo.

O par por excelência é o casal: homem e mulher, sol e lua. Não confundir com o ser e nada (1 e 0), que é o caso de claro e escuro. Não são complementos, mas ausência e presença.

Outros pares: forma e matéria, essência e substância, ato e potência, Yin e Yang, Céu e Terra.

O um manifesta o princípio enquanto o dois evidencia a natureza dupla da criação: Céu(forma) e Terra(matéria).

TRÊS

Não mais a criação, mas o próprio ente existe como terceiro elemento na síntese do dois. O ente tem matéria e forma.

A ideia de relação também é ternária, quando soma um vínculo a dois elementos.

Três movimentos do espírito, segundo o Islã, serão úteis no entendimento do que segue:

1) Descendente ou fertilizante, inicial, signos cardinais. Fala do ente, da unidade, síntese de matéria e forma.

2) Expansivo ou horizontal. Signos fixos. Trata da influência ou essência (forma)

3) Ascendente ou retorno. Trata da finalidade, o modo como se exalta a Deus. Signos mutáveis. É a matéria que toma forma para servir, concretamente, ao princípio.

Outros ternários possíveis

Uno / Bom / Verdadeiro (Qualidades do ser em ato puro)

Ente / Forma / Matéria (Concretização de um ser)

Matéria / Tempo / Espaço (Ente físico)

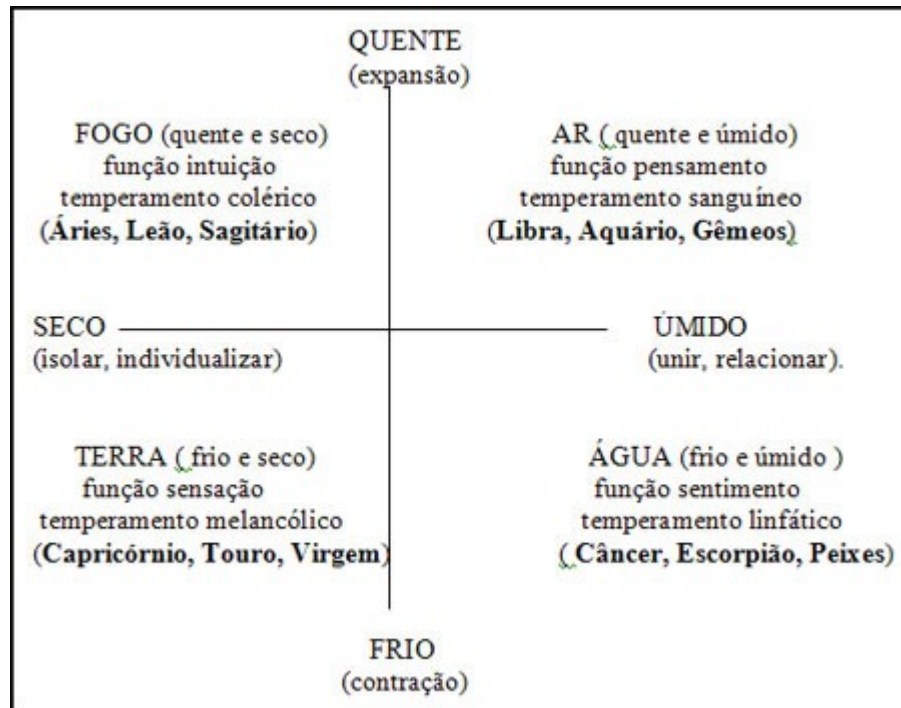
Pai / Espírito Santo / Filho (Não sei se a comparação é apropriada...)

QUATRO

O ente em relação ao mundo. O três somado de seu entorno. Yo (3) e mis circunstancias(1).

Dois polos, a cruz da matéria criada, as 4 causas de Aristóteles.

Os 4 elementos se combinam em dois eixos: expansão e contração (calor) e resistência ao mundo externo, receptividade e adaptação (umidade).



Os pitagóricos consideravam os quatro primeiros números mais importantes, porque através deles são construídos os demais no nível simbólico.

DIREITA: Ternário, forma do movimento e devir, o ente como síntese de forma e matéria, Tempo ABAIXO: Quaternário, O ente no mundo, 2 polos, Espaço	Cardinal, ente, fertilizante, início, Uno, Céu e espírito, entra a estação, novidade. Nasce Cristo.	Fixo, forma, influência e permanência, meio, Bom, Homem e alma, estabilidade. Evangelhos.	Mutável, matéria, retorno ao princípio, finalidade, verdadeiro, Terra e corpo, saída. Espírito Santo. Transição, duplicidade, signos duplos(vide símbolos)
Fogo, colérico, quente e seco, expande e isola, atividade, masculinos, diurnos, não férteis	1 Áries, inaugura o fogo, queima e expande, ativo, enérgico, masculino e diurno, o signo mais rápido, relâmpago, cabrito-montanês. Início do verão no hem norte. Fogo infantil	5 Leão, masc, efeito do calor. Expansivo e seco, não cede. Domínio, é rei enquanto áries guerreiro. Comando, vaidade. Áries é fagulha, ele queima. Meio do verão. Fogo maduro	9 Sagitário, masc, fogo conformado à matéria, verdade. Invariável, fiel à verdade, a flecha de sagitário para apenas no alvo. Sentença, juiz, templos e sacerdote, verdade última. Fogo velho
Ar, sanguíneo, quente e úmido, expande e une, pensamento, masc e diurno	7 Libra, masc, é unidade e novidade, mas úmido, se adapta e não se isola, comunicação, agrado, pacificador. A balança, o mediador, diplomata. Início do pensamento	11 Aquário, masc, orientação, tão dominante quanto leão, mas indireta e sutilmente. Fraude e sedução. O signo humano, o maestro, professor. Exploração do pensamento, sua influência.	3 Gêmeos, masculino, transição de estações, leveza e ligeireza, duplicidade. Transição(mut) do pensamento(ar). Início do aprendizado, conhecer as verdades disponíveis. Mentira besta.
Água, fleumático, frio e úmido, contrai e une, desejo, fem e noturno	4 Câncer, fem, unidade daquilo q não resiste à mudança. A unidade da água se dá na separação dos meios, como no caranguejo, mole dentro, casca e água. Intimidade, proteção, maternal. Água é desejo e emoção, cardinal início. Signo dos desejos básicos, alimento, carinho, proteção.	8 Escorpião, fem, desejo projetado, efeito, oposto ao touro, tensão, êxtase, tigre, arco e flecha, cobra. Bem resolvido, não deixa pra depois.	12 Peixes, fem, sentimento da verdade, verdade dos desejos, sempre condicionados pelo lugar, porque água. O mais mutável, o cardume, intuição, indecisão, fértil, improvisado
Terra, melancólico, frio e seco, contrai e isola, sustento material, feminino e noturno	10 Capricórnio, fem, permanece e suporta, não se adapta ou combate como libra e áries, início do sustento, rigor, dureza. Plantam-se as sementes no aparente deserto, Jesus nasce, gestação, o executivo, fundação.	2 Touro, feminino, efeito(fixo) do repouso, conforto. Fica parado, mas se incitado ele luta até morrer. Explora o sustento material, fruição.	6 Virgem, fem, conformidade da matéria, da verdade(mutável), às coisas, ao sustento material. Revisão, detalhe, cálculo, perfeccionismo. Fim do verão, guardam-se os grãos. Realização.